

## Vestuário

**Biagio de Oliveira Mendes Junior**

Mestre em Economia Industrial e Especialista em MBA de Gestão Empresarial  
Gerente de Produtos e Serviços do BNB/Etene  
biagio@bnb.gov.br

**Resumo:** Neste trabalho, analisam-se a produção, o comércio internacional e as perspectivas da indústria de vestuário em nível global, do Brasil e do Nordeste, em 2024. A crise da pandemia de Covid-19, iniciada em março de 2020, desencadeou uma recessão na indústria de vestuário, com destaque para o estado do Ceará, que registrou queda de produção de -30,9% em novembro de 2020. Após um período de desaceleração, a recuperação começou de setembro e outubro de 2021. No entanto, entre março de 2022 e maio de 2022, houve retorno à recessão devido aos impactos das terceira e quarta ondas da Covid-19, à guerra da Rússia (a partir de fevereiro de 2022) e aos lockdowns na China, aliados a um aumento da taxa básica de juros no Brasil e conflitos regionais, como a guerra entre Israel e Palestina. Em fevereiro de 2024, as taxas de variação da produção de vestuário foram negativas para o Brasil (-5,8%), Nordeste (-10,2%) e Ceará (-11,7%), considerando o acumulado dos últimos 12 meses. As previsões para 2024 apontam variação de 2,6% na produção de vestuário, totalizando 5,2 bilhões de peças no Brasil, em relação ao ano anterior.

**Palavras-chave:** Economia; Indústria; Vestuário; Nordeste; Covid-19.

## 1 Produção, exportações e importações de vestuário no mundo e no Brasil

### 1.1 Produção de vestuário de países

Os dados da UNIDO – *United Nations Industrial Development Organization* mostram que a China está na liderança global em termos de produção de vestuário, com aproximadamente US\$ 285 bilhões em 2020 (não havia informações disponíveis de 2021). Bem distante da China em termos de valores, a Itália ocupa a segunda posição, com de US\$ 31,2 bilhões em 2021 (**Tabela 1**). O Brasil foi o 9º maior produtor mundial de vestuário, com US\$ 9,4 bilhões (US\$ 13,2 bilhões em 2018), cerca de 3,3% do

#### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Pedro Barreira Bentemuller e Rodrigo Donato Paes (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

valor da produção chinesa em 2020. A maioria dos países decresceu sua produção em 2020, ano da pandemia da Covid-19, e cresceu em 2021.

**Tabela 1 – Países selecionados – Maiores fabricantes mundiais de vestuário, em ordem decrescente da produção de 2021 – 2018 a 2021 (US\$ bilhões correntes)**

Ranking	País	2018	2019	2020	2021	Minigráfico
1	China	263,268	274,218	284,932	-	
2	Itália	36,762	35,660	31,151	37,309	
3	Turquia	24,334	24,681	21,915	27,489	
4	Índia	22,384	22,772	20,151	24,103	
5	Indonésia	17,155	21,028	20,183	21,599	
6	Vietnã	14,331	15,573	16,385	17,281	
7	Coreia do Sul	14,178	13,153	13,034	14,829	
8	E.U.A.	9,740	10,005	8,361	9,411	
9	Brasil	13,163	13,049	8,698	9,391	
10	Sri Lanka	8,261	7,862	7,221	7,746	
11	Alemanha	8,164	7,811	6,712	7,527	
12	França	7,690	8,120	6,229	6,959	
13	Taiwan (China)	5,087	5,152	4,901	5,577	
14	Rússia	4,874	4,782	4,592	5,144	
15	Espanha	5,206	4,951	4,231	4,800	
16	Portugal	4,624	4,340	3,902	4,290	
17	Argentina	3,647	2,915	2,046	3,704	
18	Marrocos	-	3,269	3,128	3,573	
19	México	4,162	4,214	2,708	3,501	
20	Reino Unido	3,239	2,821	2,865	3,456	

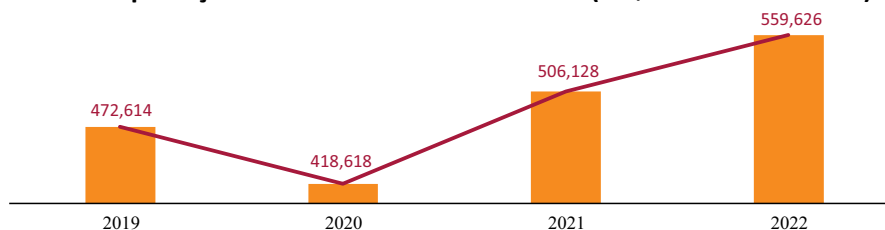
Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da UNIDO (2021).

Nota: China, Bangladesh e Peru estavam sem informações disponíveis em 2021, quando da pesquisa. Considerando a relevância da produção da China no Mundo, foram mantidos os valores de 2018 a 2020, permanecendo como o primeiro do ranking.

## 1.2 Exportações de vestuário do mundo e de países

No Mundo, as exportações de vestuário variaram em 18,4% entre 2019 e 2022, ainda com influência dos impactos de saúde e econômico da pandemia da Covid-19, passando de US\$ 472,6 bilhões para mais de US\$ 559,6 bilhões (**Gráfico 1**). A pandemia da Covid-19 impactou fortemente nas exportações de vestuário, vez que em 2019, houve exportações de US\$ 472,6 bilhões e em 2020, US\$ 418,6 bilhões, variação de -11,4%. A recuperação das exportações veio em 2021 e 2022.

**Gráfico 1 – Mundo – Exportações de vestuário – 2019 a 2022 (US\$ bilhões correntes)**



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do ITC (2022).

Nota: Vestuário - produtos 61 e 62 do *Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification*.

A China é o maior exportador mundial de vestuário em 2022, exportando 30% do que é vendido no Mundo, seguido por Bangladesh e Vietnã. O Brasil ficou na 81ª posição de exportação de vestuário (US\$ 187 milhões), o que equivaleu 0,03% do exportado no Mundo. (**Tabela 2**).

**Tabela 2 – Mundo e países selecionados – Ranking, valores e participação percentual, dos 15 países de maiores exportações (FOB) de vestuário, dos demais países e do mundo – 2022 (US\$ bilhões)**

Ranking	País	US\$ bilhões	Mundo
1	China	167,817	29,99%
2	Bangladesh	56,476	10,09%
3	Vietnã	41,867	7,48%
4	Itália	28,420	5,08%
5	Alemanha	25,687	4,59%
6	Turquia	19,476	3,48%
7	Índia	16,677	2,98%
8	Espanha	15,721	2,81%
9	Países Baixos	13,972	2,50%
10	França	13,878	2,48%
11	Polônia	10,062	1,80%
12	Indonésia	9,581	1,71%
13	Bélgica	9,529	1,70%
14	Paquistão	9,067	1,62%
15	Camboja	9,035	1,61%
<b>81</b>	<b>Brasil</b>	<b>0,187</b>	<b>0,03%</b>
	Demais Países	112,175	20,04%
	<b>Mundo</b>	<b>559,626</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do ITC (2022).

Nota: Vestuário - produtos 61 e 62 do *Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification*.

### 1.3 Exportações e importações de vestuário do Brasil e Regiões

A **Tabela 3**, com dados do MDIC (2023), apresenta que o Brasil exportou US\$ 187,8 milhões, na atividade de vestuário, em 2023, excluídas as mercadorias “não declarada”. De 2020 a 2023, o Brasil obteve sucessivos saldos negativos da balança comercial nas transações de vestuário entre países, com média de déficit de US\$ 1,28 bilhão no período. Todas as Regiões do Brasil são grandes importadoras de vestuário, o que se configura oportunidade para substituição destas importações. O Brasil obteve crescimento das exportações de 71,3% entre 2020 e 2023, enquanto o Nordeste 44,0%. O Nordeste representou 3,2% das exportações de vestuário do Brasil em 2023.

**Tabela 3 – Brasil e Regiões – Exportações (FOB), importações (FOB) e saldo do balanço comercial de vestuário – 2020 a 2023 (US\$ 1,00 corrente)**

Região	2020	2021	2022	2023	Minigráfico
<b>Exportações</b>					
Norte	242.938	359.208	279.007	371.694	
<b>Nordeste</b>	<b>4.210.616</b>	<b>6.100.653</b>	<b>8.348.051</b>	<b>6.064.744</b>	
Centro-Oeste	2.392.719	3.152.615	5.276.802	3.949.253	
Sudeste	40.804.565	50.817.615	63.244.702	63.034.251	
Sul	61.989.597	94.074.594	108.936.386	114.404.719	
<b>Brasil</b>	<b>109.640.435</b>	<b>154.504.685</b>	<b>186.084.948</b>	<b>187.824.661</b>	
<b>Importações</b>					
Norte	19.338.070	10.051.801	27.040.071	37.735.474	
<b>Nordeste</b>	<b>59.287.236</b>	<b>45.490.095</b>	<b>40.975.375</b>	<b>67.280.504</b>	
Centro-Oeste	49.021.594	47.974.886	88.633.635	18.424.940	
Sudeste	549.363.626	586.609.240	734.937.987	828.394.329	
Sul	437.115.232	458.356.852	723.802.569	911.067.287	
<b>Brasil</b>	<b>1.114.125.758</b>	<b>1.148.482.874</b>	<b>1.615.389.637</b>	<b>1.862.902.534</b>	
<b>Saldo do Balanço Comercial</b>					
Norte	-19.095.132	-9.692.593	-26.761.064	-37.363.780	
<b>Nordeste</b>	<b>-55.076.620</b>	<b>-39.389.442</b>	<b>-32.627.324</b>	<b>-61.215.760</b>	
Centro-Oeste	-46.628.875	-44.822.271	-83.356.833	-14.475.687	
Sudeste	-508.559.061	-535.791.625	-671.693.285	-765.360.078	
Sul	-375.125.635	-364.282.258	-614.866.183	-796.662.568	
<b>Brasil</b>	<b>-1.004.485.323</b>	<b>-993.978.189</b>	<b>-1.429.304.689</b>	<b>-1.675.077.873</b>	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do MDIC (2023).

Nota: Vestuário - produtos 6101 a 6217 do *Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification*. Exportações do Brasil excetuam mercadorias “não declarada” e importações do Brasil não incluem o item “exterior”, na coluna UF do produto.

## 1.4 Exportações e importações de vestuário dos estados do Brasil

No Brasil, em 2023, os estados de maior exportação de vestuário foram Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul, totalizando US\$ 145,4 milhões (**Tabela 4**). Santa Catarina se destaca como o maior importador de vestuário entre os Estados (US\$ 833,1 milhões). Em 2022, o Estado do Ceará foi o maior exportador de vestuário do Nordeste, com vendas ao exterior em mais US\$ 4,3 milhões, equivalente a 2,3% das exportações do Brasil.

**Tabela 4 – Brasil e estados - Exportações (FOB), importações (FOB) e saldo do balanço comercial de vestuário, em ordem decrescente das exportações de vestuário de 2022 – 2020 a 2023 (US\$ 1,00 corrente)**

Estados	2020	2021	2022	2023	Minigráfico
<b>Exportações</b>					
Santa Catarina	44.362.456	69.173.663	81.567.543	80.082.488	
São Paulo	30.144.629	34.499.144	37.948.063	37.722.264	
Rio Grande do Sul	11.307.259	19.978.344	22.231.656	27.567.541	
Rio de Janeiro	7.304.355	11.335.227	14.821.744	13.495.244	
Minas Gerais	2.895.212	4.460.038	10.007.636	11.158.549	
Paraná	6.319.882	4.922.587	5.137.187	6.754.690	
<b>Ceará</b>	<b>2.020.446</b>	<b>4.078.569</b>	<b>5.325.503</b>	<b>4.326.299</b>	
Demais Estados	5.286.196	6.057.113	9.045.616	6.717.586	
<b>Brasil</b>	<b>109.640.435</b>	<b>154.504.685</b>	<b>186.084.948</b>	<b>187.824.661</b>	
<b>Importações</b>					
Santa Catarina	409.572.420	422.630.916	665.372.394	833.107.128	
São Paulo	474.175.626	514.156.680	602.206.464	554.389.740	
Rio Grande do Sul	9.015.032	8.449.015	12.106.968	16.336.987	
Rio de Janeiro	21.374.175	14.399.833	17.506.729	24.425.710	
Minas Gerais	17.250.531	20.542.284	62.091.705	165.583.414	
Paraná	18.527.780	27.276.921	46.323.207	61.623.172	
<b>Ceará</b>	<b>9.232.093</b>	<b>15.429.065</b>	<b>1.609.980</b>	<b>1.540.065</b>	
Demais Estados	154.978.101	125.598.160	208.172.190	205.896.318	
<b>Brasil</b>	<b>1.114.125.758</b>	<b>1.148.482.874</b>	<b>1.615.389.637</b>	<b>1.862.902.534</b>	
<b>Saldo do Balanço Comercial</b>					
Santa Catarina	-365.209.964	-353.457.253	-583.804.851	-753.024.640	
São Paulo	-444.030.997	-479.657.536	-564.258.401	-516.667.476	
Rio Grande do Sul	2.292.227	11.529.329	10.124.688	11.230.554	
Rio de Janeiro	-14.069.820	-3.064.606	-2.684.985	-10.930.466	
Minas Gerais	-14.355.319	-16.082.246	-52.084.069	-154.424.865	
Paraná	-12.207.898	-22.354.334	-41.186.020	-54.868.482	
<b>Ceará</b>	<b>-7.211.647</b>	<b>-11.350.496</b>	<b>3.715.523</b>	<b>2.786.234</b>	
Demais Estados	-149.691.905	-119.541.047	-199.126.574	-199.178.732	
<b>Brasil</b>	<b>-1.004.485.323</b>	<b>-993.978.189</b>	<b>-1.429.304.689</b>	<b>-1.675.077.873</b>	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do MDIC (2023).

Nota: Vestuário - produtos 6101 a 6217 do *Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification*. Exportações do Brasil excetuam mercadorias “não declarada” e importações do Brasil não incluem o item “exterior”, na coluna UF do produto.

## 2 Produção de vestuário dos estados do Brasil

O Valor Bruto da Produção (VBP) de vestuário do Brasil alcançou quase de R\$ 58,6 bilhões em 2021 (R\$ 42,8 bilhões em 2020), recuperação de produção frente à pandemia de Covid-19 em 2020, de acordo com a Pesquisa Industrial Anual - PIA (IBGE, 2021). Para o Nordeste, este valor superou R\$ 7,1 bilhões, equivalente a 12,2% do total do Brasil, praticamente a mesma participação percentual do PIB da Região relativamente ao Brasil. Ceará, o maior polo produtor da Região, Pernambuco e Rio Grande do Norte concentram 9,8% e 80,2% do VBP de vestuário do Brasil e da Região, respectivamente, em 2021. Santa Catarina e São Paulo são os maiores produtores de vestuário, com 54,3% da produção do Brasil (Tabela 5).

**Tabela 5 – Brasil e estados – Valor bruto da produção industrial, em ordem decrescente – Confeção de artigos do vestuário e acessórios – 2021 (R\$ mil)**

Estados	Valor bruto da produção industrial	% do total
Santa Catarina	17.977.220	30,68
São Paulo	13.975.642	23,85
Rio de Janeiro	4.746.176	8,10
Minas Gerais	4.575.854	7,81
Paraná	3.772.496	6,44
<b>Ceará</b>	<b>3.401.521</b>	<b>5,81</b>
Goiás	2.513.468	4,29
Rio Grande do Sul	2.086.027	3,56
<b>Pernambuco</b>	<b>1.190.270</b>	<b>2,03</b>
<b>Rio Grande do Norte</b>	<b>1.138.655</b>	<b>1,94</b>
<b>Bahia</b>	<b>904.621</b>	<b>1,54</b>
Espírito Santo	723.688	1,24
Demais Estados	1.589.926	2,71
<b>Brasil</b>	<b>58.595.564</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2021).

### 3 Atividades econômicas da indústria do vestuário do Brasil

A referência de delimitação das atividades econômicas da indústria a ser considerada no estudo das microrregiões do Brasil a seguir, é a das classes do IBGE, conforme descrito no **Quadro 1**.

**Quadro 1 – Atividades econômicas representativas da indústria do vestuário e códigos do CNAE 2.0**

Código da Classe CNAE 2.0	Atividade Econômica
1411-8	Confeção de roupas íntimas
1412-6	Confeção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas
1413-4	Confeção de roupas profissionais
1414-2	Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção
1421-5	Fabricação de meias
1422-3	Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2024a).

### 4 Microrregiões com Maiores Valores de Remuneração da Indústria do Vestuário

Para efeito deste trabalho, optou-se pela escolha das remunerações do trabalhador para as análises seguintes, vez que estes valores retratam estruturalmente o valor bruto da produção da indústria. O valor da produção tende a ter correlação positiva maior com as remunerações do que com empregos, devido ao maior investimento em máquinas e equipamentos da indústria estar vinculado às remunerações pagas à mão de obra relativamente mais especializada.

A **Tabela 6** mostra o ranking das 30 maiores microrregiões do Brasil em termos de remuneração do trabalhador da indústria de vestuário, em 2022. São Paulo (SP) é a microrregião maior produtora de vestuário do Brasil. Quatro microrregiões da área de atuação do Banco do Nordeste, quais sejam, Fortaleza (CE), com a maior remuneração dos trabalhadores da indústria vestuário da área, Natal (RN), Alto Capibaribe (PE) e Vale do Ipojuca (PE), destacam-se dentre as 30 primeiras posições do ranking nacional.

**Tabela 6 – Brasil – Microrregiões geográficas – Ranking nacional dos 30 maiores valores de remuneração do trabalhador na indústria de vestuário – 2022**

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
1	São Paulo	SP	128.031.825
2	Blumenau	SC	104.411.563
3	Joinville	SC	51.726.371
<b>4</b>	<b>Fortaleza</b>	<b>CE</b>	<b>50.288.119</b>
5	Rio de Janeiro	RJ	46.756.891
6	Rio do Sul	SC	24.362.143
7	Criciúma	SC	20.879.048
8	Araraquara	SP	19.876.489
9	Goiânia	GO	19.158.937
10	Nova Friburgo	RJ	16.401.274
11	Apucarana	PR	15.393.347
12	Itajaí	SC	15.123.917
<b>13</b>	<b>Natal</b>	<b>RN</b>	<b>13.745.359</b>
14	Juiz de Fora	MG	13.738.152
15	Belo Horizonte	MG	12.833.025
16	Campinas	SP	12.826.237
17	Chapecó	SC	11.778.445
18	Caxias do Sul	RS	11.313.336
<b>19</b>	<b>Alto Capibaribe</b>	<b>PE</b>	<b>10.422.261</b>
20	Cianorte	PR	9.864.146
21	Poços de caldas	MG	9.628.681
22	Divinópolis	MG	9.246.856
23	Maringá	PR	9.219.856
24	Tubarão	SC	9.067.401
25	Sorocaba	SP	8.759.539
<b>26</b>	<b>Vale do Ipojuca</b>	<b>PE</b>	<b>8.058.659</b>
27	Porto Alegre	RS	8.018.388
28	Araranguá	SC	7.740.075
29	Francisco Beltrão	PR	7.656.898
30	Ourinhos	SP	7.504.133

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Quadro 1 e MTE (2022).

São apresentados na **Tabela 7** as 15 maiores microrregiões de remuneração do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo, excetuando aquelas já mostradas na **Tabela 6**, em termos de valores de remuneração do trabalhador da indústria de vestuário.

**Tabela 7 – Microrregiões geográficas do Brasil selecionadas da área de atuação do Banco do Nordeste – Os 15 maiores valores de remuneração do trabalhador na indústria de vestuário, depois das citadas na Tabela 6 e seus rankings nacionais – 2022**

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$ 1,00)
32	Vitória da Conquista	BA	7.226.153
39	Colatina	ES	5.863.158
41	Recife	PE	5.413.080
53	Salvador	BA	4.016.816
62	Ilhéus-Itabuna	BA	3.524.636
69	Seridó Oriental	RN	3.047.943
71	Coreaú	CE	2.963.824
77	Nova Venécia	ES	2.617.787
85	João Pessoa	PB	2.318.068
86	Pacajus	CE	2.311.791



Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$ 1,00)
87	Teresina	PI	2.303.223
94	Mantena	MG	2.028.853
99	Seridó Ocidental	RN	1.882.266
109	Janaúba	MG	1.475.454
111	Feira de Santana	BA	1.449.157

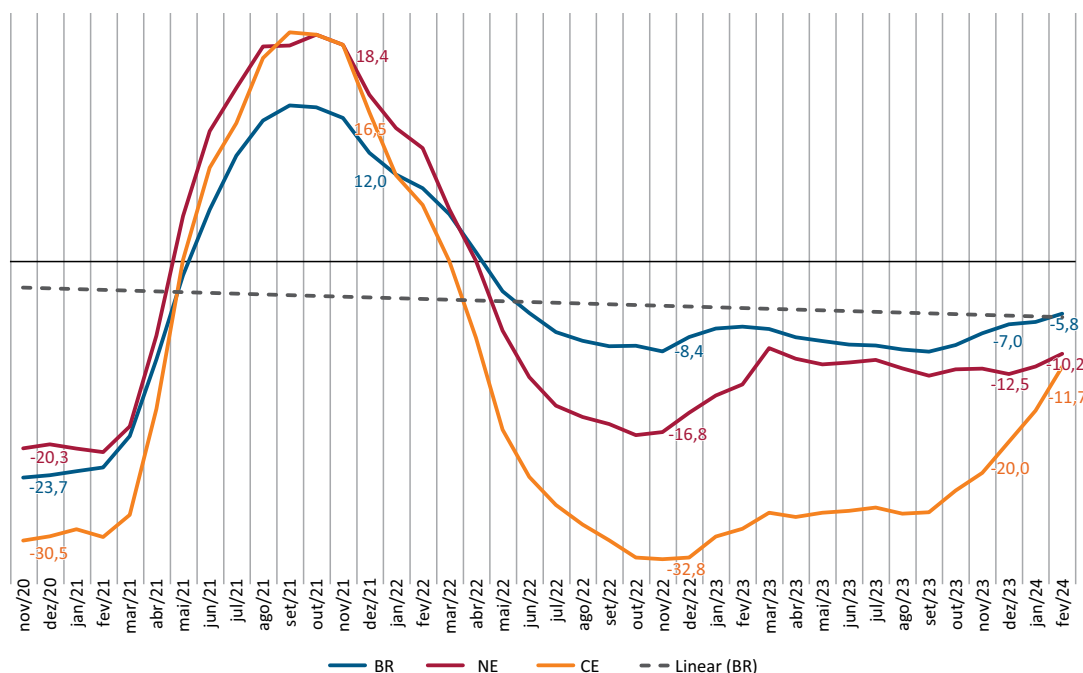
Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Quadro 1 e MTE (2022).

Entre as atividades econômicas constantes no **Quadro 1**, duas delas preponderam na indústria de vestuário do Brasil. No Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte de Espírito Santo, a atividade “confeção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas”, detém participação de 68,6% do total dos valores de remuneração desta área, enquanto para o resto do Brasil, 78,1%, de sua área, em 2022. Para a atividade confecção de roupas íntimas, as participações foram 20,4% e 9,7%, respectivamente, do que se conclui que o Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte de Espírito Santo são especializados na produção desta atividade.

## 5 Desempenho da indústria do vestuário do Brasil, Nordeste e Ceará

Com a crise da pandemia de Covid-19, a partir de março/2020, observou-se piora do quadro de recessão da indústria do vestuário, sendo que o estado do Ceará foi o mais afetado, com variação de -30,9% de sua produção em novembro/2020 (**Gráfico 2**). Posteriormente, observa-se o início de desaceleração da recessão no setor, culminando a recuperação em torno de setembro/2021 e outubro/2021. A partir de então há recuo do crescimento e o retorno à recessão entre março/2022 e maio/2022, sob os efeitos das terceira e quarta ondas da Covid-19, da guerra da Rússia (a partir de fevereiro/2022) e do *lockdown* de cidades da China, tudo isto somado à predominante alta da taxa básica de juros da economia do Brasil e mais recentemente, pela guerra entre Israel e Palestina. O mês de fevereiro/2024 deteve taxas negativas de variação da produção de vestuário para o Brasil (-5,8%), Nordeste (-10,2%) e Ceará (11,7%), quando se considera o acumulado dos últimos 12 meses. Considerando a amplitude das flutuações das taxas de variação no período, a tendência “Linear (BR)” da indústria de vestuário do Brasil é decrescente.

**Gráfico 2 – Taxa de crescimento mensal da produção física de confecção de artigos do vestuário e acessórios do Brasil, do Nordeste e do Ceará acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – (%) – novembro/2020 a fevereiro/2024**



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2024b).



## 6 Perspectivas para a indústria de vestuário para 2024

- O desempenho econômico da atividade de vestuário tem sido influenciado negativamente pelo ainda alto patamar da taxa básica de juros da economia (10,75% a.a.) e devido o setor ter sido fortemente prejudicado pela onda de importações nas plataformas de comércio eletrônico, principalmente da China. Mesmo considerando o reforço dos programas sociais, a recuperação do emprego e a inflação se apresentando comportada, a taxa de juros alta ainda tem efeito recessivo para a economia, com menor nível de investimento e consumo das famílias;
- Para 2024, o IEMI (2024) projetou variação de +2,6% no volume de produção de vestuário, em relação ao ano anterior, atingindo 5,2 bilhões de peças, para o Brasil. Foi estimada receita de produção de R\$ 162,7 bilhões, significando variação de 3,2% em valores nominais (sem descontar a inflação), referentemente ao ano anterior. No comércio internacional, para a exportação, prevê-se variação de 6,0% para o volume de peças exportadas e de 15,6% em valores (US\$ FOB), para 2024. Foi projetada variação de 7,7% para o número de peças importadas e de 4,6% em valores (US\$ FOB). Para 2024, estima-se variação de 4,0% para o volume no consumo interno aparente de vestuário (parte não exportada da produção industrial total, mais importações), equivalente à variação de 3,1% em valores nominais (R\$), em relação ao ano passado.

## 7 Sumário executivo setorial

Ambiente político-regulatório	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Setor com fraco nível regulatório, com estrutura de mercado de grande concorrência, inclusive de países asiáticos.</li> </ul>
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tendência de empresas atenderem aos requisitos de ASG, em que seus insumos e produtos devem ter baixa pegada de carbono, ou seja, baixa quantidade de gás carbônico produzida e acumulada na atmosfera devido ao processo de produção. Os produtos devem ser feitos com insumos livres de substâncias perigosas e produzidos respeitando os direitos sociais.</li> </ul>
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específica para setor, existência de associações etc.)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nível médio de organização do setor. Principal entidade é a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit).</li> </ul>
Resultados das empresas que atuam no setor	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empresas do setor do vestuário com matriz no Nordeste, com dados financeiros auditados e não auditados de 2021 a 2023, obtiveram média do Retorno sobre P.L. (ROE) de 12,6% e média da margem EBITDA de 21,0%, conforme EMIS (2023).</li> </ul>
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expansão da produção no longo prazo. Para curto e médio prazos, a tendência é de estabilidade ou declínio, a depender do efeito de prolongamento da alta taxa básica de juros da economia (10,75% a.a.) e da concorrência das importações nas plataformas de comércio eletrônico.</li> </ul>

## Referências

EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Principais Empresas.** 2024. Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 30 abr. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Anual (PIA):** Valor bruto da produção industrial (mil reais), confecção de artigos do vestuário e acessórios, 2021. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1849>. Acesso em: 24 abr. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **CONCLA - Comissão Nacional de Classificação,** 2024a. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/?view=divisao&tipo=cnae&versao=9&divisao=14>. Acesso em: 15 abr. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Mensal Produção Física (PIM-PF):** Produção física industrial, confecção de artigos do vestuário e acessórios, PIMPF - Número-índice (2012=100) (Número-índice), 2024b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8188>. Acesso em: 24 abr. 2024.

IEMI – INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL. **Termômetro IEMI Vestuário:** Estimativas do Mercado Brasileiro, janeiro a dezembro de 2024. Edição: março/2024. 10p. 2024. (*EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE*).

ITC – INTERNACIONAL TRADE CENTRE. **Trade Map - Trade statistics for international business development**, 2022. Disponível em: <https://www.trademap.org/Index.aspx>. Acesso em: 15 abr. 2024.

MDIC – MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO. **Estatísticas de comércio exterior:** Comex Stat Exportação e Importação Geral, 2023. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MTE – MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS):** Valores de remuneração, indústria do vestuário, 2022. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 10 abr. 2024.

UNIDO – UNITED NATIONS INDUSTRIAL DEVELOPMENT ORGANIZATION. **INDSTAT 2 2023, ISIC Revision 3**, 2021. Disponível em: <https://stat.unido.org/>. Acesso em: 11 abr. 2024.

**Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:**

**<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>**

**Conheça outras publicações do ETENE**

**<https://www.bnb.gov.br/etene>**